

# MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO E RESISTÊNCIA NEGRA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Mizael de Oliveira Alves <sup>1</sup>  
Anderson Mateus Gondim Oliveira <sup>2</sup>  
Euza Raquel de Sousa <sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A música se faz bastante presente no cotidiano brasileiro. Desde bares até concertos musicais, a música exprime sentimento e identidade. Nesse pensamento, Maria Guimarães (1998) entende que o sociólogo que tentar entender o Brasil, precisará ouvir cada musicalidade de esquina, entendendo que a nossa sociedade é retratada pelo som e expressão aqui produzidos e buscar compreender que a música para de ser somente uma expressão artística, e passa a ser também a história de um povo.

Desse modo, deve-se entender que o uso da música negra vai além de som, musicalidade ou melodia e harmonia como o convencional, mas que carrega uma identidade de resistência e expressão. Entretanto, o ensino da arte musical nem sempre acontece por meio do entendimento emocional e cultural, mas sim de modo tecnicista e retrógrado. Esse método de ensino surge e é instaurado na época da ditadura militar, isto é, em um período da história em que a expressão, seja ela por qualquer meio, era impedida, sendo a educação tecnicista a mais usual.

Sendo assim, o pensamento dos alunos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Mossoró, é sempre instigado, ainda mais quando engajados em núcleos, sejam eles de arte ou de representatividade negra. Por essa razão, eventos que trazem à tona a discussão e fomento do pensamento são recorrentes e realizados por esses núcleos, em que a música negra é utilizada por sua representatividade e sentimento que ela carrega, escolhendo para o repertório músicas que carregam essas questões.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN [mizael.oliveira2005@gmail.com](mailto:mizael.oliveira2005@gmail.com);

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - RN, [andersonmateus2007@gmail.com](mailto:andersonmateus2007@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestre, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró - RN, [euza.raquel@ifrn.edu.br](mailto:euza.raquel@ifrn.edu.br).

O objetivo desse trabalho é, sobretudo, ressaltar a música como resistência e expressão negra, trazendo à tona toda a representatividade que carrega e como pode ser utilizada também em espaços escolares, ressaltando a sua importância para a implementação e fortalecimento da lei 10.639, ampliando o conhecimento a cerca desse tema pelos estudantes.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Inicialmente a proposta era apenas selecionar músicas para a apresentação durante o Novembro Negro do IFRN, buscando músicas de representatividade negra em plataformas como o YouTube a partir de uma série de discussões com os orientadores e organizadores do evento, formulando assim um repertório com as músicas “A carne”, do grupo Farofa Carioca, e “Afronte”, de CoisaLuz. A partir dessa ação, o projeto foi formulado e organizado, por meio de um estado do conhecimento, uma pesquisa qualitativa e exploratória para identificar a relação entre música e resistência a partir da produção em artigos, dissertações e teses sobre o uso da musicalidade para expressar sentimentos, dores e resistir contra todas as formas de agressão já sofridas, encontrando na música uma forma de diminuir o sofrimento e expressá-lo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realização do evento, logo após os ensaios e entendimento das músicas, se fez extremamente gratificante pelo final de tudo. Uma vez que, entendendo que as escolhas das músicas foram pensadas, sobretudo, pelo sentimento de representatividade delas com quem as estavam interpretando, e perceber que essas canções também cativaram com o público ouvinte é, como resultado, o maior benefício como um todo.

Como o objetivo do estudo era desenvolver um estado do conhecimento investigando as produções acadêmicas utilizando palavras-chave como letra, melodia e harmonia relacionadas às músicas afrodescendentes, visava-se compreender melhor o uso dessas ferramentas musicais para expressar sentimentos de resistência e identidade. A experiência gratificante e repleta de conhecimentos obtidos durante o julho das pretas e o novembro negro já havia apresentado a possibilidade de perceber a música como meio de expressar sentimento e luta, ainda quando a comunidade negra sofria com a escravização. Assim, a leitura de canções na escolha de repertório, como a música

“Afronte”, já proporcionava um entendimento de pertencimento aos estudantes envolvidos, com uma letra forte e representativa. Foi esse o norteador na sistematização teórica buscando a produção acadêmica já existente sobre o tema por meio do estado conhecimento. Uma vez que, durante as escolhas das músicas e as apresentações já se havia percebido que não somente os artistas que escolheram as músicas se sentiram representados, mas todos os alunos presentes sentiram a força das músicas levadas a público. Por esse motivo, se procurou estudos acadêmicos sobre experiências semelhantes. Durante a pesquisa, se retomou a discussão sobre o ensino da música afro-brasileira e efetivação na lei nº 10.639, a cultura e história Afro da educação profissional tecnológica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Da participação no evento educacional com o conhecimento e experiência obtida e sua importância à formação discente dos envolvidos, a articulação de uma pesquisa teórica para entender e aprofundar esse tema tornou possível perceber que a música é uma importante expressão e representatividade negra nas instituições de ensino, mas que se precisa de mais estudos teóricos apresentando essa realidade existente e fortalecendo a questão do ensino de música e educação para as relações étnico-raciais. Quando se trata da EPT, a produção acadêmica ainda é escassa e precisa ser ampliada apesar da existência de alguns estudos significativos e de uma crescente produção sobre o tema.

**Palavras-chave:** Música; Expressão; Resistência; NEABI; Educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 01 set. 2022.

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araujo. Do Samba ao Rap: a música negra no Brasil. 1998. 271 p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1586959>. Acesso em: 01 set. 2024.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afrobrasileira. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012